A BIBLIOTECA DIGITAL PAULO FREIRE RECUPERANDO O CONTEÚDO FREIREANO PARA CONSOLIDAÇÃO DE AÇÕES AFIRMATIVAS[1]

comunicação de trabalho

*Mirian de Albuquerque Aquino**
*Maria Conceição Silva***
*Fernanda Mirele de Almeida Silva****

RESUMO Os avanços propiciados pelas tecnologias de informação e comunicação trouxeram novas formas de estranhamento ao outro, produzindo linguagens, imagens, representações, subjetividades e identidades, a partir de sites racistas que, muitas vezes, fogem aos princípios éticos convivência humana. O projeto de pesquisa "Recuperação do Conteúdo Freireano para Construção da Biblioteca Digital Paulo Freire" disponibiliza o conteúdo freireano, propiciando um espaço de produção de contradiscursos, cujo acesso pode contribuir para consolidar políticas públicas de ações afirmativas, com vistas a combater o racismo, a discriminação e o preconceito. A educação mediada pelas tecnologias pode contribuir para recriação de novas linguagens capazes de reequilibrar as relações comunicativas entre as culturas.

Palavras-chave TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
RACISMO
CONTEÚDO FREIREANO
BIBLIOTECA DIGITAL
EDUCAÇÃO

[1] Texto originalmente apresentado no GT - As tecnologias de Informação e Comunicação e as Políticas de Ações Afirmativas para a População Negra, realizado no III Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, em São Luís-Ma, 2004.

* Doutora em Educação. Professora Associada 2 do Departamento de Ciência da Informação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Bolsista de produtividade do CNPq.
E-mail: miabu@uol.com.br

** Mestre em Educação.
E-mail: ceicaxe@hotmail.com

*** Bibliotecária. Mestranda em Ciência da Informação do PPGCI. Ex-bolsista PIBIC/CNPq/UFPB
E-mail: fmirelle@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As novas tendências do mundo globalizado introduziram uma "sociedade-mundo" em que a informação passou a ser um dos recursos estratégicos mais importantes, um fator de competitividade, produtividade e lucro para o enriquecimento das nações, das empresas e dos diversos grupos dos grandes conglomerados. Uma dinâmica que impõe novos modos de pensar a ciência, a cultura, a política, a linguagem e a informação, e define o modo como as pessoas devem se comunicar e se relacionar.

Conhecida como sociedade da informação e do conhecimento, e caracterizada pela convergência das tecnologias da informação e comunicação (TICs) em sua penetrabilidade e flexibilidade que permite aos indivíduos agirem sobre a informação para gerar conhecimento em rede, envolvendo processos e organizações, essa sociedade é fundada numa base material, concentradora e desigual, cujo fluxo tende a aprofundar o fosso entre as pessoas que detém mais e as que detém menos informação. Nessa sociedade em que as TICs fortaleceram as possibilidades de comunicação e aumentaram as formas de processamento da informação com novos recursos multimídia, nota-se também a sua importância para atender os objetivos políticos e econômicos.

O acesso, o uso, o domínio, a dependência e a valorização dos dispositivos de comunicação reduziram as distâncias, modificaram as noções de tempo e espaço e revolucionaram os modos tradicionais de produção e controle do conhecimento. Paradoxalmente, as TICs ainda

não estão igualmente acessíveis a todos os/as cidadãos/ãs, porquanto os resultados dos avanços das ciências e das técnicas sempre estão disponíveis para os indivíduos que detêm maior poder econômico.

A internet, por sua vez, concebida como um dos meios mais democráticos de comunicação, permite ampla liberdade de expressão da palavra e intensifica as relações dos indivíduos, mas também se constitui como um espaço de produção de identidades que ferem não apenas a dignidade dos/as cidadãos/ãs, infringindo as leis nacionais e internacionais contra o racismo e a intolerância. Essa nova forma de comunicabilidade ejeta centenas de textos na rede mundial de computadores, cujo teor reafirma constantemente a inferioridade natural da população negra, inviabilizando a garantia dos direitos humanos. São linguagens que se desviam dos princípios éticos e étnicos e do respeito ao Outro, colocam os/as negros/as numa posição desigual perante os demais grupos, e tornam o diálogo e a convivência cada vez mais complexos entre os diversos grupos.

A discussão de qualquer recorte da diferença, que se relacione com a distribuição do capital-informacional, exige a compreensão de que a desigualdade entre os grupos sociais, independente das relações de gênero, etnia, opção sexual e constituição física, atinge todos os indivíduos. Embora possa diferir em alguns aspectos para diferentes sociedades, a desigualdade étnico-racial sempre coloca os indivíduos em condições subalternas, porque envolve ideologias e interesses assenhoreados pelo padrão sócio-econômico.

2 Vestígios históricos de desigualdade étnico-racial

É importante registrar que a estrutura colonial brasileira revela uma política discriminatória que se sustentou nos argumentos mercantilistas e nas teorias científicas com o objetivo de inferiorizar a população negra. Com o rebaixamento do potencial intelectivo dos/as escravos/as, o sistema escravista brasileiro destinou-lhes o horror do cativeiro, o trabalho forçado, a sujeição e o estigma da cor, culminando na mais perversa exclusão social.

Ao longo de quase quatrocentos anos, a escravidão atuou como fator permanente de desqualificação do trabalho livre, fazendo com que os/as negros/as se tornassem prioritariamente vulneráveis. De forma muito particular, a saga dos africanos/as é vista pelos estudiosos do assunto como um segmento profundamente explorado nas relações escravistas desenvolvidas, sobretudo, na atividade açucareira. Sobre essa questão, Santos-Gareis (2007) comenta que "os escravos negros foram a principal força de trabalho na grande propriedade agrícola do Brasil até fins do século XIX, mas desde o início deste século existia no Nordeste uma mão-de-obra excedente formada pelos homens livres pobres [...]".

A legislação que vigorou a partir dos anos 1570 não conseguiu impedir o comércio de escravos, nem mesmo os esforços para abolir a escravatura no Brasil, que recebia milhares de escravos/as anualmente, de modo que, no final do Século XVI, os/as escravos/as já haviam praticamente substituído os índios nos serviços mais especializados (AQUINO, 2006).

A partir dessa inserção desumana no sistema de produção, procura-se justificar a predominância de negros/as na região nordestina que se tornou herdeira das condições sócio-econômicas deploráveis. Hoje, negros/as ainda ocupam postos de trabalho precários com menores remunerações ou ficam expostos/as ao desemprego ou restritos/as ao mercado informal. Nesse panorama social, os/as negros/as trabalham mais e ganham menos do que os/as brancos/as. Essa situação constantemente é vista como algo naturalizado pelo imaginário coletivo brasileiro.

A forma perversa de estranhamento nas relações com o Outro, ressucita um contexto em que as TICs deslocam o discurso racista da cultura impressa, na qual negros/as ainda são vistos como seres inferiores (e sem referência histórica principalmente nos livros didáticos e na literatura), para situá-lo na cultura digital. A propósito indagamos: se os/as negros/as não têm sequer pleno acesso à cultura escrita, como podem ter acesso aos meios tecnológicos de comunicação?. A negação dos bens socioculturais instiga os indivíduos a questionarem essa injusta distribuição.

Para enfrentarmos esse quadro de desigualdade, não podemos nos descuidar das políticas de ações afirmativas em benefício da população afrodescendente, que se encontra discriminada pela sua "condição social e sócio-

econômica" (MUNANGA, 2003). É preciso considerar que "as desigualdades [...] somente são aceitáveis se servirem para promover o bem-estar dos indivíduos menos favorecidos, aqueles que estão nas classes sociais inferiores" (BRANDÃO, 2005, p. 90). Nesse sentido, as "ações afirmativas" seriam

> medidas especiais e temporárias, tomadas ou determinadas pelo estado, espontânea ou compulsoriamente, com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidades e tratamento, bem como de compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização, decorrentes de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros. Portanto, as ações afirmativas visam combater os efeitos acumulados em virtude das discriminações ocorridas no passado".

Ao lado das reparações das "desigualdades e injustiças, que se estruturaram na realidade brasileira, ocasionadas pelas profundas assimetrias nas relações sociais em todos os níveis e dimensões [...]" (CASTEL et al, 2004, p. 9), devemos igualmente atentar para as tendências do mercado de trabalho em uma economia tecnológica e mundializada que está a exigir a parceria com a educação para instaurar as novas formas de aprendizagem.

Em termos de acesso às TICs, vemos que os/as negros/as continuam à mercê das políticas públicas, já que estas não incluem adequadamente em sua agenda as necessidades educacionais dessa população. Essas políticas, que abrangem recortes de gênero e de etnia, e se destinam à correção das desigualdades e exclusões, também não alcançaram a totalidade das mulheres negras, permanecendo esse segmento historicamente destituído do acesso à informação e dos produtos e serviços resultantes dos avanços das TICs.

As estatísticas mostram que os/as negros/as são os/as mais prejudicados/as, sendo estes/as cotidianamente impedidos/as de obterem uma adequada posição no mercado de trabalho, exercitarem o pleno desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e, conseqüentemente, de alcançarem a sua ascensão social pela via da educação. São aproximadamente, 45,3 % deles/as que "ocupam funções de menor qualificação e baixa remuneração" (UFPB, 2007). Vejamos a Tabela 1.

Tabela 1

Média da renda da ocupação principal por sexo e cor ou raça.

	População branca				População negra			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	1992	2001	1992	2001	1992	2001	1992	2001
Brasil	624,5	790,9	398,6	567,4	294,5	360,5	194,0	284,2
Norte	604,6	795,7	424,2	575,1	348,2	454,0	255,7	328,4
Nordeste	***398,9***	***514,3***	***274,4***	***383,7***	***214,9***	***255,9***	***135,3***	***205,0***
Sudoeste	726,5	922,1	490,3	678,6	380,2	439,6	249,9	352,5
Sul	541,1	656,7	299,9	439,9	290,2	377,3	196,2	278,9
Centro-Oeste	638,6	937,4	423,0	666,3	325,9	469,1	249,5	362,8

Fonte: IBGE/PNAD (2002)

Em relação ao Nordeste, no que se refere ao acesso ao Ensino Superior, o documento "Programa de Ações Afirmativas: uma proposta para a UFPB" mostra que a população afrodescendente do Estado da Paraíba encontra grande dificuldade. Vejamos a Tabela 2:

Tabela 2

Comparação dos percentuais étnico-raciais da população da Paraíba, com os percentuais dos estudantes da UFPB.

Raça/Cor ou etnia	IBGE	UFPB
Amarelos	0,07	3,45
Brancos	42,39	57,40
Indígenas	0,29	1,42
Negros (pardos + pretos)	56,66	33,3
Sem resposta	0,8	4,46
Total	100	100

Fonte: Programa de Ações Afirmativas: uma proposta para a UFPB (2007)

Registra o Documento que uma das formas de se enfrentar as desigualdades étnico/raciais no Ensino Superior Brasileiro é através da aplicação das políticas de ações afirmativas nas universidades públicas. Na UFPB, essa iniciativa propõe:

> Realizar atividades de ensino, pesquisa, e extensão, visando o progresso científico, tecnológico, cultural e socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável, da integração com a sociedade e do exercício da cidadania (UFPB, 2007).

Nesse Documento, temos a reflexão de que a criação de políticas públicas é um dever

do Estado, por meio da formulação de leis que garantam a plena cidadania a grupos com uma situação social desprivilegiada, considerando em suas políticas de inclusão social e implementação de ações afirmativas o perfil socioeconômico "daqueles que se auto-declaram pretos, pardos, indígenas e/ou e outros oriundos de escolas públicas. municipais e estaduais" (UFPB, 2007).

Então, como articular dispositivos de inclusão que possam expressar um conteúdo que potencialize um projeto que vise a consolidação de políticas de ações afirmativas na educação, com vistas à igualdade de condições e reconhecimento das diferenças?

A sociedade da informação e do conhecimento e suas demandas tecnológicas acenam para a aquisição de competências e habilidades, com vistas à inserção adequada dos indivíduos em um modelo de desenvolvimento em que os novos valores são estabelecidos por meio dos dispositivos de comunicação, acentuando cada vez mais as desigualdades sociais nos diversos setores da contemporaneidade. Os indivíduos, circunstanciados pelas múltiplas fontes de informação e "valorização da capacidade de utilizar e recriar o conhecimento, de questionar e indagar, de ter um pensamento próprio, de desenvolver mecanismos de ato-aprendizagem" (ALARCÃO, 2003, p. 24), vêem-se pressionados/as pela diferença.

O contexto da cultura digital supõe "inteligências múltiplas" (GARDNER, 1995) e suscita "o uso [...] de funções cada vez mais intelectuais e cada vez menos instintivas e emocionais, para integração do homem" (FREIRE, 2001, p. 53). As TICs estão a exigir uma "informação para educação" em que o indivíduo seja capaz de ler, interpretar sua realidade, expressar-se adequadamente, lidar com conceitos abstratos, trabalhar em grupos de resolução de problemas, tomar decisões individuais e coletivas e, principalmente, "aprender a aprender" (DELORS, 1999) a tolerar, aceitar e respeitar o Outro. Essas tecnologias desafiam o sistema educacional a tomar posse de novas formas de processamento da informação a partir das quais essa pode ser recuperada, acessada, administrada, disponibilizada e utilizada nos ambientes informacionais.

O educador Paulo Freire reconheceu a importância das TICs em todas as atividades da vida humana, aceitando a idéia de que as técnicas "são o resultado do avanço da tecnologia, são expressões da criatividade humana, da ciência desenvolvida pelo ser humano. Problema é perguntar a serviço de quê e a serviço de quem os meios de comunicação se acham" (FREIRE: GUIMARÃES, 2003, p. 25). Para ele, o maior desafio não é o de resistência às tecnologias, mas a possibilidade de usá-las na formação de uma consciência crítica para compreender a diversidade, aproveitando as novas formas de produção cultural para incluir todas as pessoas de modo positivo.

Na verdade, Freire (2000) não permaneceu à margem das TICs nem se posicionou contra elas, mas sempre procurou dinamizar o ensino-aprendizagem para os grupos populares com o uso de vídeo, televisão e outros recursos da informática. Em "Pedagogia da Indignação" assim se expressou:

> É tão urgente quanto necessária a compreensão correta da tecnologia, a que recusa entendê-la como obra diabólica ameaçando sempre os seres humanos ou a que perfila como constantemente a serviço de seu bem-estar. A compreensão crítica da tecnologia da qual a educação de que precisamos deve estar infundida, é a que vê nela uma intervenção crescentemente sofisticada no mundo a ser necessariamente subvertida a crivo político e ético (FREIRE, 2000, p. 101).

As TICs tanto podem ajudar a legitimar a exclusão da diferença, quanto fortalecer a desejabilidade de expandir políticas de ações afirmativas capazes de propiciar o bem-estar da população afrodescendente, uma vez que essas tecnologias permitem uma maior facilidade de comunicação entre os diversos grupos sociais.

Em *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*, Freire sublinha que "o desenvolvimento tecnológico deve ser uma das preocupações do projeto revolucionário [...] considerando que a tecnologia não é apenas necessária mas parte do natural desenvolvimento dos seres humanos" (FREIRE, 1982, p. 84). Nesse sentido, "o problema que se coloca à revolução [das TICs] é o de como evitar os desvios míticos [...], (FREIRE, 1982, p. 84). Esclarece Freire: "desde já, saliente-se a necessidade de uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação,

apreendendo temas e tarefas de sua época" (FREIRE, 2001, p. 52).

Mais adiante, Freire vai considerar que as sociedades, que vivem esta passagem da informação ao conhecimento, mediada pelas TICs, devem observar que "esta transição de uma para outra época, estão a exigir, pela rapidez e flexibilidade que as caracterizam, a formação e o desenvolvimento de um espírito também flexível" (FREIRE, 2001, p. 53).

3 A BIBLIOTECA DIGITAL PAULO FREIRE: IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A potencialidade das tecnologias da informação e comunicação destina-se também à construção de bibliotecas digitais, concebidas como repositórios de conteúdos em seus diversos formatos e serviços. Essas bibliotecas podem facilitar a localização da demanda da informação através de seus diversos arquivos, e promover a interatividade entre recursos e aprendentes na perspectiva de uma "informação para educação". Nesse sentido, a Biblioteca Digital Paulo Freire (BDPF) propõe-se como um referencial de pesquisa que pode ser acessado em qualquer hora e em qualquer lugar, constituindo-se como um espaço democrático de acesso, sem restrições, a todo material informativo, para dar suporte à educação e à aprendizagem em todos os níveis (BRENANND et al, 2000).

Munidos dessa compreensão, um grupo de pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba desenvolveu a Biblioteca Digital Paulo Freire (www.paulofreire.ufpb.br) que atualmente recepciona uma grande parte do conteúdo freireano, permitindo o acesso de pesquisadores/as, professores/as, alunos/as e a comunidade em geral, se estiverem conectados/as. Nesse sentido, Romão (2002, p. 23) reflete: "embora a obra de Paulo, por sua riqueza, tenha permitido múltiplos enfoques e variadas leituras, penso que sua contribuição ainda pode ser explorada, quer seja nos seus aspectos pedagógicos, quer seja em suas implicações para outros campos da ciência e da militância humana" (ROMÃO, 2002, p. 23).

Dentre os objetivos propostos na elaboração do projeto-mãe "Concepção e Desenvolvimento da Biblioteca Digital Paulo Freire", o Grupo de Pesquisa visou favorecer a implementação do uso das TICs no ensino, na pesquisa e na extensão sintonizando-se com as demandas da Universidade Federal da Paraíba com sua preocupação de instaurar uma convergência de base tecnológica, com vistas a permitir a criação de um amplo leque de aplicações na informática, na comunicação, nos conteúdos e na construção de serviços, facilitando a capacidade de absorção de novos processos tecnológicos pela comunidade universitária e a sociedade. Para tanto, em 2000 estabeleceu uma parceria com o Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, e recebeu financiamento do CNPq e o efetivo apoio da Coordenação Institucional de Educação a Distância (CEAD), da Coordenação de Informática (CODEINFO/PROPLAN/UFPB).

Como parte desse projeto amplo, o subprojeto "Recuperação do Conteúdo Freireano Para Construção da Biblioteca Digital Paulo Freire", em sua terceira fase, iniciou a atividade de busca de documentos sobre a vida e a obra de Paulo Freire, acessando meio de endereços eletrônicos, bibliotecas, centros de documentação etc). Os objetivos específicos permitiram:

a) Levantar o número de centros de informação e bibliotecas públicas e particulares, pertencentes ao Estado da Paraíba;
b) Recuperar o conteúdo sobre a vida e obra freireana, por meio da rede computadorizada, centros de informação e/ou acervo tradicional;
c) Selecionar o conteúdo considerado relevante para disponibilização e;
d) Criar um ambiente onde sejam armazenados os conteúdos, visando o tratamento e sua disponibilização.

Em sua terceira fase, o grupo de pesquisadores priorizou a disponibilização do conteúdo freireano para contemplar o tema da diversidade cultural e das políticas públicas voltadas para a educação, aventando a possibilidade de contribuir para a superação da discriminação, do preconceito e do racismo, bem como para disseminar um conhecimento capaz de propiciar as condições socioculturais para promover a mobilização do debate público e a organização de fóruns de discussão, visando à reflexão, à troca de saberes e às questões relacionadas aos seres humanos na sociedade da informação e do conhecimento, inclusive aquelas que dizem respeito ao racismo, à discriminação e ao preconceito em suas diversas formas de

manifestação e de desenvolvimento de políticas de ações afirmativas, com vistas a realimentar o papel da educação no encontro de diferentes culturas.

4 O CONTEÚDO FREIREANO E A METODOLOGIA DE RECUPERAÇÃO

O conteúdo freireano tem sido objeto de reflexão na produção cultural do Brasil e do mundo. Diferentes autores têm dado atenção às idéias do educador Paulo Freire, reconstituindo suas reflexões no cotidiano intelectual, para ressaltar a importância de sua vida e obra para o pensamento pedagógico brasileiro, assim como para diferentes campos de conhecimento.

Romão (2002) destaca que a contribuição de Paulo Freire é fundamental não só para a educação brasileira e mundial, "mas também para o próprio pensamento e práxis humana neste inicio de século, destacando formulações e categorias que [...] deveriam ser mais enfatizadas [pois] estão implicadas nas referências de inúmeros educadores e pensadores espalhados pelo mundo" da ciência e da cultura.

Em "Programa da Sociedade da Informação no Brasil – Livro Verde", Takahashi (2000, p. 59) define conteúdo como os produtos e serviços de informação que se relacionam a dados, textos, imagens, sons, softwares podem ser identificados na rede com o nome genérico de conteúdos, ou seja, conteúdo "é tudo que é operado na rede".

No entanto, a linha teórica que sustenta as reflexões desenvolvidas neste texto, compreende o conteúdo como um conjunto de materiais digitalizados que representa o legado histórico, filosófico, sociológico e pedagógico do educador Paulo Freire. Assim, por conteúdo freireano entendemos todo acervo representativo da vida e obra de/sobre Paulo Freire que se tomou objeto de recuperação, extraído de diferentes suportes, objetivando a disponibilização na Biblioteca Digital Paulo Freire. Sua relevância para o pensamento social contemporâneo extrapola a apropriação por educadores, literatura especializada, comentários críticos e informações disponibilizadas em "*sites*".

O conteúdo freireano "não pode ser adquirido ou apreciado, se ele for absorvido numa apologia celebradora ou abstrata por liberais de suas raízes sócio-políticas e geopolíticas, para um método de fundamentos e epistemologia universal" (MACLAREN e SILVA, 1998, p. 38). Trata-se de um trabalho epistemológico, político, reflexivo, criativo, inventivo e crítico que mostra sua vitalidade para os discursos e as práticas, tendo como um dos principais objetivos a transformação das relações sociais e a libertação dos sujeitos.

Em artigo intitulado "Paulo Freire – poder, desejo e memórias de libertação", Maclaren e Silva (1998) admitem a importância e a força potencializadora que conteúdo freireano assume no mundo educativo, constituindo-se como "um trabalho no qual o mundo burguês de mistificação se dissolve quando imaginação crítica torna-se acessa [...] e a certeza das relações sociais existentes; é um fogo do qual a chama da transformação nos convida a pegar o martelo de Bretch e esculpir, sobre o novo bloco de ferro da libertação, discursos recíprocos de saber e libertar, espaços mais equivalentes para viver" (MACLAREN e SILVA, 1998, p. 69).

O conteúdo freireano já foi suficientemente explorado pela mídia impressa, por meio de bibliografias escritas por amigos e estudos e pesquisas que focalizam o itinerário intelectual e a prática de Paulo Freire. Essa forma de produção cultural ainda perdurará, acreditamos, por muito tempo, pois embora tenha sido decretada a morte do papel, visualizamos a importância que este conteúdo assume, no formato digital, atravessando as relações pessoais e profissionais para fazer parte da memória da humanidade. Entretanto, diz Romão, "embora a obra de Paulo, por sua riqueza, tenha permitido múltiplos enfoques e variadas leituras, penso que sua contribuição ainda pode ser explorada, quer seja nos seus aspectos pedagógicos, quer seja em suas implicações para outros campos da ciência e da militância humana" (ROMÃO, 2002, p. 24).

Reconhecido pelos críticos como um trabalho sociocultural, detentor de um saber social, político, pedagógico, estético e ético, esse conteúdo reúne categorias, conceitos e concepções que comprovam a vitalidade e a atualidade do pensamento freireano, vislumbrando a potencialidade transformadora das utopias do conhecimento e das atividades humanas (ROMÃO, 2002).

Se ainda temos o que dizer sobre Paulo Freire, é porque reconhecemos a importância desse conteúdo para reativar a memória cultural e o fazer educativo cotidiano. É pertinente, pois,

que disponibilizemos o conteúdo freireano nos ambientes informacionais com seus novos suportes, a fim de que seja amplamente disseminado não para ser reproduzido, mas atualizado e reinventado.

Em termos metodológicos, a recuperação do conteúdo freireano consistiu numa operação de busca, a partir da mídia impressa e da mídia digital. Na mídia impressa, a recuperação abrangeu uma grande quantidade de documentos escritos por/sobre Paulo Freire (livros, artigos, depoimentos, entrevistas, monografias, dissertações, teses etc.), submetidos ao processo de recuperação e digitalização. Esse conteúdo exigiu um tratamento minucioso e exaustivo para ser colocado em formato de hipertexto, possibilitando a sua disponibilização no *Web Site* da BDPF. O formato de hipertexto permite, entre outras operações, que o conteúdo seja disponibilizado apenas para leitura (PDF - *Portable Document Format*), assegurando, dessa forma, a originalidade e a possível manipulação do conteúdo do documento.

Como procedimento de análise do material (documentos) coletado para a recuperação, recorremos à concepção de documento da Análise de Conteúdo, na linha de Bardin (1979, p. 45). A análise documental deve ser entendida como "uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior a sua consulta e referenciação". Essa análise, segundo Bardin, permite passar de um documento primário para um documento secundário.

A análise dos documentos para captura do conteúdo freireano teve por finalidade dar forma adequada e "representar de outro modo essa informação", visando a sua recuperação e disponibilização na Biblioteca Digital Paulo Freire. Essa análise foi feita por classificação-indexação

Essa análise constou de cinco fases: a pré-análise, a análise, o tratamento, a recuperação e a disponibilização. A *pré-análise* centrou-se na organização do material, quando se escolheu o tipo de conteúdo, visando a sua sistematização. Esta fase permitiu a eliminação, a substituição e a introdução de novos elementos de análise que poderiam contribuir para melhor compreensão do conteúdo disponibilizado. Essa organização demandou a escolha de quatro categorias para a recuperação do conteúdo freireano: a exaustividade, a representatividade, a homogeneidade e a adequação (RICHARDSON, 1999; BARDIN, 1979).

E*xaustividade* - permitiu uma busca de todo o material susceptível de recuperação que pudesse expandir o conteúdo freireano. A utilização desse princípio se justificou porque serviria para cobrir o material localizado nas bibliotecas, nos centros de informação e nos sistemas eletrônicos espalhados no Brasil e no mundo, com vistas à sua disponibilização.

R*epresentatividade* - colocou a possibilidade de generalizar os resultados da análise por meio da disponibilização eletrônica do material ao conjunto da vida e da obra de/sobre Paulo Freire, considerando-se que o conteúdo recuperado deveria retratar fielmente o pensamento dele.

H*omogeneidade* - permitiu considerar o conteúdo recuperado, a partir de critérios precisos, isto é, um formato digital em que se observasse a política de indexação. Além disso, esse conteúdo deveria estar voltado exclusivamente à vida e à obra de/sobre Paulo Freire e aos objetivos de disponibilizar seu pensamento educativo.

A*dequação* - consistiu na seleção de conteúdo visando atender, coerentemente, aos objetivos delineados para a Biblioteca Digital Paulo Freire. Esses princípios serviram de ponto de partida para a análise do material coletado em diferentes suportes materiais e passíveis de serem recuperados, possibilitando a compreensão de que a recuperação do conteúdo freireano, como nos sugere Paulo Freire, "é uma operação de busca" (FREIRE, 1982, p.96) que envolve a riqueza de suas inter-relações e aspectos particulares. Portanto,

> o que temos de fazer não é definir [o conceito de recuperação], isoladamente, nem tampouco o que ele envolve como um fato dado e simplesmente descrevê-lo ou explicá-lo, mas pelo contrário, assumir perante ele uma atitude comprometida. Atitude de quem não quer apenas descrever o que se passa como se passa, porque quer, sobretudo, transformar a realidade para que, o que agora se passa de tal forma, venha a passar-se de forma diferente (FREIRE, 1982, p. 96-97).

Entendemos, metodologicamente, que a análise do material coletado é a base da análise do conteúdo que pergunta como se deve tratar

esse material. Essa fase consiste na codificação, categorização e quantificação da informação. A codificação desse material é um processo por meio do qual se agrupam os dados brutos em unidades que permitem uma descrição das características relevantes do conteúdo. Nessa análise, os dados do conteúdo freireano foram transformados em unidades temáticas que permitiram uma representação desse conteúdo. Essa codificação se pautou nas categorias objetividade, sistematização e generalização (disponibilização) para os usuários do mundo todo.

A proposta de recuperação do conteúdo das obras de Paulo Freire surgiu com o objetivo de se reunir, organizar, armazenar e disponibilizar todo o material coletado em acervos públicos e particulares, envolvendo livros, artigos, resumos, correspondências, palestras, seminários, entrevistas, fotos, monografias, dissertações, teses e outros, procurando dar visibilidade aos pressupostos filosóficos, sociológicos e pedagógicos desse educador, com o intuito de subsidiar políticas educativas humanizantes e que facilitem a inclusão dos indivíduos na sociedade da informação e do conhecimento.

5 Um conteúdo para consolidação de políticas de ações afirmativas na educação

Na BDPF, o conteúdo freireano funciona como um saber coletivo que viabiliza a criação ou recriação de valores novos capazes de reequilibrar as relações comunicativas entre as diferentes culturas ou "unidade na diversidade". No livro *"A pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido"*, Paulo Freire procura mostrar a necessidade de vivermos as políticas de ações afirmativas, explicando o conceito de "multiculturalidade"

> não se constitui na justaposição de culturas, muito menos no poder exacerbado de uma sobre as outras, mas na liberdade *conquistada*, no direito *assegurado* de mover-se cada cultura no respeito uma da outra, correndo risco livremente de ser diferente, sem medo de ser diferente, de ser cada uma 'para si', somente como se faz possível crescerem juntas e não na experiência da tensão permanente, provocada pelo todo poderosismo de uma sobre as demais, proibidas de ser (1992, p. 156).

Esse conteúdo supõe compreender as tecnologias como um espaço, onde os indivíduos podem apresentar seus pontos de vistas e comunicar modos diferentes de viver, demonstrando capacidade de abertura para estimular o diálogo entre as culturas. É na face positiva das tecnologias que as culturas discriminadas socialmente poderiam verbalizar seus discursos e filtrar criticamente as informações, estabelecendo, assim, outros canais de informação que viabilizem a recriação de novos valores éticos capazes de rearticular as relações entre tolerância e diferença. Não se trata, porém, de o indivíduo negar as TICs ou aceitá-las como um mito "que as forças sociais poderosas criam para ele. Mitos, que, voltando-se contra ele, o destroem e aniquilam" (Freire, 2001, p. 53), mas

> se a mudança faz parte da necessária mudança da experiência cultural, fora da qual não somos, o que se impõe a nós é tentá-la compreendê-la na ou nas suas razões de ser. Para aceitá-la ou negá-la devemos compreendê-la, sabendo que, se não somos objeto puro seu, ele não é tampouco o resultado das escolhas voluntaristas de pessoas ou grupos (FREIRE, 2000, p.17).

Além disso, esse conteúdo permite que se estabeleça um contradiscurso para uma reflexão crítica, caso contrário, a prática se perde no vazio. Nesse sentido, o objetivo da educação freireana é sensibilizar a nós, educadores e educadoras, do que somos, para repensarmos e modificarmos a nós mesmos, nossos pensamentos e nossos posicionamentos diante das identidades propostas ou impostas a nós e aos nossos/as educandos/as. São as identidades que nos sujeitam, mediante discursos, práticas ou tecnologias de controle, também responsáveis pela desintegração das culturas.

Em sua incursão educativa, Freire recusou, incisivamente, a prática da discriminação social em qualquer fase da vida humana. E, textualmente, assim expressou:

> A minha rebeldia contra toda espécie de discriminação, da mais explicita e gritante à mais sub-reptícia e hipócrita, não menos ofensiva e imoral, me acompanha desde minha infância. Desde a tenra

> idade que reajo, quase instintivamente. Contra toda palavra, todo gesto, todo sinal, de discriminação racial (FREIRE, 1992, p. 151).

Na BDPF, o conteúdo freireano pode ser acessado a qualquer hora e em qualquer lugar para consolidar políticas de ações afirmativas a favor do direito de viver a diferença, desconstruir os discursos intolerantes disseminados nas diversas mídias. È possível também construir um espaço de contestação para recusar um certo conhecimento que fala sobre/pelo outro. É através dos dispositivos de comunicação que podemos mover um texto de um lugar para outro ou apagar um discurso para instaurar outro, estabelecendo uma política de recusa aos focos de discriminação racial que se espalham na rede de informação.

Na perspectiva do conteúdo freireano, "o processo de orientação dos seres humanos no mundo envolve [...] sobretudo, pensamento-linguagem; envolve desejo, trabalho-ação, transformadora sobre o mundo, de que resulta o conhecimento do mundo transformado" (FREIRE, 1982, p. 42).

Em todos os níveis de ensino, o/a educador/a afrodescendente precisa dar visibilidade a um projeto colaborativo nas diversas áreas do conhecimento e, a partir da virtualização da inteligência, construir um pensamento contínuo, trocar informações, pensar e disseminar na rede suas memórias, tendo como meta desconstruir as múltiplas formas de racismo que o cercam. Isso implica recusar as narrativas que o descrevem, recusar os sentidos produzidos sobre o que somos, recusar a identidade por meio da qual somos reconhecidos. Implica "denúncia, protesto, explicitação de conflitos, oposições organizadas, cooperação, parcerias para resolução de problemas, ações de solidariedade" (WARREN-SCHERRER, 1999), políticas de ações afirmativas e orientação para a construção de novas identidades sociais coerentes com uma sociedade mais humana, o que requer, como diria Lèvy (1999, p. 28), a construção da inteligência coletiva (universidades, movimentos sociais, ongs, escolas, bibliotecas etc), distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva de competências do mundo virtual.

Diz-nos Le Coadic (1996, p. 114) que "é, portanto, inteiramente justificável ensinar informação no ensino médio, aos estudantes, de ensinar informação do maternal à universidade". A partir da virtualização da inteligência, os/os educadores/as negros/as podem construir redes de conhecimento traduzidas num pensamento contínuo para trocar informações relevantes, pensar e disseminar as memórias de informação crítica, lançando mão do conteúdo freireano com a finalidade de desconstruir as múltiplas formas de informação que produz a discriminação étnico-racial que cerca os/as negros/as, recusar as narrativas que os/as descrevem, recusar os sentidos produzidos sobre que são, recusar a identidade por meio da qual são reconhecidos/as e resgatar a sua condição de seres humanos e partícipes da história.

Nessa condição de "seres históricos, inseridos no tempo e não imersos nele, os seres humanos se movem no mundo, capazes de optar, de decidir, de valorar. Tem o sentido do projeto [...]" (FREIRE, 1982, p. 43) ou do programa de ensino. "Se para dominar a informação, é preciso saber se informar e saber informar um programa de ensino levará, portanto, a aprender a se informar e aprender a informar, ou seja, aprender a pesquisar e a usar a informação" (LE COADIC, 1996, p. 114) adequadamente.

Combater a discriminação ético-racial por meio do conteúdo freireano implica "denúncia, protesto, explicitação de conflitos, oposições organizadas, cooperação, parcerias para resolução de problemas, ações de solidariedade" (WARREN-SCHERRER, 1999), políticas de ações afirmativas, e orientação para a construção de novas identidades sociais coerentes com uma sociedade mais humana.

Essa demanda requer, como diria Lèvy (1998, p. 28), a construção da inteligência coletiva (universidades, movimentos sociais, ongs, escolas, bibliotecas etc), distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva de competências do mundo virtual. Isso também significa "problematizar a informação [...], conforme a complexidade e extensão hoje requerida pelos grandes sistemas tecnológicos que sustentam as formas simbólicas de mediação, e os projetos econômicos e políticos dominantes, com suas novas figuras de expansão e mundialização" (GONZÁLEZ DE GÒMEZ, 2002, p. 43).

6 Considerações finais

A nossa compreensão é a de que o uso das das TIC's propicia ações em prol da liberdade e da dignidade humana e nesse sentido a Biblioteca Digital Paulo Freire propõe também ser um ambiente de aprendizagem que busca caminhos para aprender a aprender uma outra educação capaz de dar visibilidade as ações afirmativas, dinâmicas e novas formas de lutas sociais, globais e locais.

Essa biblioteca surge na sociedade da informação e do conhecimento como um ambiente estratégico que agrega projetos, plataformas de concepção e implementação de dispositivos de comunicação e inclusão que estão sendo discutidos e desenvolvidos por professores/as e aluno/as, por intelectuais, redes, movimentos e organização da sociedade civil que lutam para construir uma educação multicultural.

Como um dispositivo de comunicação e inclusão se conecta com o mundo, constituindo-se como um espaço aberto ao diálogo, plural e diversificado, reunindo pessoas, organizações, redes e movimentos sociais e convocando aqueles/aquelas que se opõem a todas as formas de desigualdades, para debater alternativas para a construção de uma globalização que respeite os direitos humanos universais e os direitos de cidadãos/cidadãs em todo o mundo.

Com isso, a BDPF pode ser também um ambiente de aprendizagem, apontando caminhos que proporcionem uma educação capaz de dar visibilidade às ações, aos avanços, a novas dinâmicas e novas formas de lutas sociais, globais e locais. Independentemente de tempo e de espaço, a proposta dessa Biblioteca é também de contribuir para disponibilização de conteúdos que visem a consolidação de políticas públicas de ação afirmativas mobilizadas pela educação, com vistas à reparação de atos discriminatórios e à posse dos bens culturais que envolvem o econômico, o político, o cultural e o humano.

O conteúdo freireano convoca aos que se opõem a todas as formas de opressão, ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital e a qualquer forma de imperialismo, para debater alternativas à construção de uma globalização solidária, que respeite os direitos humanos universais e os direitos de cidadãos/cidadãs em todas as nações, apoiada em sistemas e instituições internacionais democráticas à serviço da justiça social, da igualdade e da soberania dos povos. Independente de tempo e espaço.

A BDPF propõe contribuir para consolidar políticas públicas de ação afirmativas mobilizadas pela educação, com vistas à reparação de atos discriminatórios e a posse dos bens culturais que envolvem o econômico, o político, o cultural e o humano.

THE PAULO FREIRE DIGITAL LIBRARY RECOVERING FREIREAN CONTENT TO THE CONSOLIDATION OF AFFIRMATIVE ACTION POLICY

Abstracts *The advances propitiated by informaton and communication technologies brought new ways of stranging others, producing languages, images, representations, subjectivitys and identitys, starting from racist sites that, many times, escape from ethical principles of human coexistence. The research project " Recouvery of Freirean Content to the Construction of Paulo Freire Digital Library" it makes the freirean content available, propitiating a production space to a reply speech, wich acces can contribute to consolidate public policys of affirmative actions, aiming at fighting racism, discrimination and prejudice. Education mediated by technologies can contribute to recreate new languages capable of rebalancethe communicative relations between cultures.*

Keywords *INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES*
RACISM
FREIREAN CONTENT
DIGITAL LIBRARY
EDUCATION

Artigo recebido em 18.09.2007 e aceito para publicação em 13.02.2008

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleções Questões da Nossa Época): 103.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Informação e diversidade**: a imagem do afrodescendente no discurso da inclusão social/racial. 2006. 120 f. Relatório (Pesquisa) – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2006.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Recuperação do Conteúdo Freireano para a Construção da Biblioteca Digital Paulo Freire.** João Pessoa. 2001. Projeto (Iniciação Científica) Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2001.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. A Biblioteca Digital Paulo Freire Recuperando o Conteúdo Freireano Para Consolidação de Ações Afirmativas. In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES NEGROS - PESQUISA SOCIAL E POLÍTICAS DE AÇÔES AFIRMATIVAS PARA OS AFRODESCENDENTES. São Luís, 2004, **Resumos**... Grupo de Trabalho, São Luís, 2004.

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições 70, 1979.

BRANDÃO, Carlos Francisco. **As cotas na universidade pública brasileira:** será esse o caminho? São Paulo: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

BRENANND, E. G.Góes et al. **Concepção e Implementação da Biblioteca Digital Paulo Freire,** João Pessoa: PIBIC/CNPq/UFPB, 2000. (Projeto de Iniciação à Pesquisa) Programa de Implantação de Bolsas de Iniciação Científica. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Universidade Federal da Paraíba.

CASTEL, Roberto;WANDERLEY, Luiz Eduardo W.; BELFORE-WANDERLEY, Mariângela. **Desigualdade e a questão social.** São Paulo: Educ, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: paz e Terra: 1999.

DELORS, Jacques et al. **Educação - um tesouro a descobrir .** São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo**. Pedagogia da indignação** – cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre Educação.** (Diálogos), Vol. 2. São Paulo:Paz e Terra, 2003.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a Teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOMES, Joaquim Barbosa. **Ação Afirmativa & Princípio Constitucional da Igualdade.** Rio de Janeiro: 1 ed. 2001.

GONZÀLEZ DE GÒMEZ, Maria Nélida. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque Aquino (Org). **O campo da ciência da informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

LE COADIC, Ives-François. **A ciência da informação.** Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LËVY, Pierre. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo:Loyola, 1998.

MUNANGA. Kabengele. **Políticas de Ação Afirmativa em Benefício da População Negra no Brasil** – um Ponto de Vista em Defesa de Cotas.

Disponível em: <www.espacoacademico.com.br/022/22cmunanga.htm>. Acesso em: 21 jul. 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry, et al. **Pesquisa Social**: Métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMÃO, E. **Pedagogia Dialógica.** São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS-GAREIS, Maria da Guia. Homens livres pobres e discriminação social no Nordeste. **Revista Espaço Acadêmico.** Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/032/32cgareis.htm>. Acesso em: 17 jul 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Programa de Ações Afirmativas**: uma proposta para a UFPB. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/CotasHomepage.htm.> Acesso em: 25 set. 2007.

WARREN-SCHERRER, Ilse. **Cidadania sem fronteiras**: ações coletivas na era da globalização, São Paulo: Hucitec, 1999.